



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PRESIDÊNCIA

204ª Sessão Ordinária

São Paulo, 12 de abril de 2023.

Pronunciamento do **Vereador Jair Tatto**

O SR. JAIR TATTO (PT) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara São Paulo, seguidores das redes sociais, boa tarde.

Primeiramente, Sr. Presidente, gostaria de dizer que tive uma indisposição em duas oportunidades com o Sr. João Manoel, Presidente da SP Regula. O Vereador João Jorge me pediu encarecidamente que me demovesse da ideia de uma moção de repúdio pelas atitudes do Sr. João Manoel. Considero que fui um pouco ostensivo e S.Exa. me ligou pedindo uma reconsideração dos fatos. Considero também que elevei um pouco o tom.

Quero registrar que S.Exa. é o rei das privatizações, que condena esta cidade, que condena o povo desta cidade, mas, com relação aos fatos ocorridos, declino da ideia de ler a nota de repúdio.

Venho também a esta tribuna para passar a V.Exas., Vereadores e Vereadoras, que há mais ou menos duas semanas estou sendo procurado por moradores e associações do entorno do aeroporto de Congonhas sobre a privatização feita como um dos últimos atos do Governo Bolsonaro.

Entre os problemas que essa privatização traz temos o valor de 2,4 bilhões para um pacote de 10 aeroportos. Além do direito que terão sobre os aeroportos,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PRESIDÊNCIA

querem pagar em precatórios. Um processo sem transparência, em que há possíveis indícios de irregularidades.

A Aena é a empresa estatal espanhola que ganhou a privatização. E a extrema direita brasileira, que vive demonizando as empresas públicas, vendeu nossos patrimônios para empresas estatais de outros países. Pasmem.

A Aena já era a responsável pelo aeroporto de Recife, aeroporto melhor avaliado antes da privatização, e que passou para o segundo pior aeroporto brasileiro, após a privatização, segundo a pesquisa de qualidade e satisfação dos usuários de aeroportos brasileiros.

Essa privatização gerará outros problemas como o aumento do número de voos, passando de 32 para 44 voos por hora, e com possibilidade do tráfego de aviões de grande porte. Mais pousos e decolagens significa o aumento drástico do nível de ruídos para aqueles bairros residenciais; o aumento da emissão de gases poluentes e congestionamento da Av. Washington Luís e do corredor Norte Sul, Av. 23 de Maio.

As associações de moradores da região, que nos colocaram a par dessa situação, entraram com processo na Justiça e poderão contar com o apoio deste Vereador e da Bancada do PT.

Como bem disse o Vereador Paulo Frange em uma audiência pública: "A Câmara Municipal de São Paulo tem a responsabilidade, de acordo com o Estatuto da Cidade de 2001, de legislar sobre o espaço aéreo e subsolo. Inclusive, em condições de concessão da área."

Semana passada, protocolei nesta casa o projeto de lei nº 168/2023, que autoriza o Prefeito Ricardo Nunes a instituir a Taxa de Fiscalização de Poluição e Ruído Aeronáutico - TFRA e Fundo Municipal de Mitigação de Danos Socioambientais de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PRESIDÊNCIA

Ruído Aeronáutico – FMDRA, que é devida em razão da atuação dos órgãos competentes do Executivo que exercem o poder de polícia no desenvolvimento de atividades permanentes, no controle, vigilância e fiscalização do cumprimento da legislação municipal que disciplina o uso e a ocupação do solo urbano, da higiene, saúde, segurança, transportes, ordem ou tranquilidade públicas relativamente aos estabelecimentos aeroportuários, aeroportos e helipontos, situados no Município de São Paulo.

Qual é a contrapartida dessa privatização para a população do entorno? Pagar privatização com precatório considero um elemento grave e que deve ser revisto.

Requeiro, Sr. Presidente, que o meu discurso seja enviado na íntegra ao Sr. Prefeito Ricardo Nunes e ao Sr. Ministro dos Portos e Aeroportos, Márcio França.

Sr. Presidente, como ainda tenho 25 segundos, quero dizer que é um absurdo essa privatização e quem passa por ali – o Presidente passa todos os dias por ali – verifica a altitude que os aviões estão passando. Aquilo que eram seis mil pés na decolagem, Vereador Eli Corrêa, hoje estão permitindo a três mil pés. Ou seja, os aviões passam pelo meio dos prédios.

Então, quero deixar registrada essa indignação contra este projeto, que é prejudicial, e a Cidade de São Paulo tem, sim, responsabilidade, porque o controle é feito pela Cidade de São Paulo. Esse aeroporto, o segundo maior do país, fica na nossa Cidade.

Obrigado.